



ENCONTRO ESTRATÉGICO DE SEGURANÇA PÚBLICA & POLÍTICA DE DROGAS



SECRETARIA
DE SEGURANÇA



UPP
UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA



Declaração do Rio de Janeiro

Reunidos no Rio de Janeiro, a convite da Coordenadoria de Polícia Pacificadora da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com o Viva Rio, apresentamos aqui as nossas conclusões. Somos profissionais de segurança pública procedentes de dezessete países (Alemanha, Argentina, Austrália, Brasil, Chile, Colômbia, El Salvador, Estados Unidos, Guatemala, Holanda, México, Nicarágua, Peru, Portugal, Reino Unido, Suíça e Uruguai) e estão conosco algumas autoridades que inovaram a política de drogas em países como Portugal e Uruguai. Reunimo-nos para repensar as políticas de repressão ao comércio e ao uso de drogas ilícitas, das quais participamos em grande parte de nossas vidas. Preocupamos o pouco rendimento de tantos anos de luta, como se estivéssemos condenados a girar num círculo vicioso. Preocupa-nos, ainda mais, certas consequências negativas, que muito nos têm custado em recursos e vidas. Reafirmamos a necessidade da repressão rigorosa ao crime organizado, à lavagem de dinheiro e à corrupção, mas já não nos satisfazemos com a doutrina da “Guerra às Drogas”. Buscamos outras abordagens, mais eficazes e mais construtivas.

As decisões individuais que levam ao uso indevido de drogas resultam de fatores complexos, psíquicos e sociais, que envolvem os indivíduos desde a infância e que se acentuam na adolescência. A família, a fé religiosa, a escola, a comunidade, estão todas implicadas, mas em muitos países a política atual despeja o problema na polícia e no sistema penal. Ressentimos esta situação, que nos coloca diante de ameaças perversas, à nossa vida e à alheia, à nossa moral e à imagem de nossas corporações. Não é justa e não enfrenta o problema em sua raiz. Uma polícia cidadã, numa sociedade democrática, deve servir a objetivos mais inteligentes e mais consequentes, inclusive no cumprimento da lei.

A experiência das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) no Rio de Janeiro merece a atenção da comunidade internacional. Ela não abandona a luta ao crime organizado. Ao contrário, cresce sobre ele, reconquista territórios e reduz a violência armada. O uso legal da força e o policiamento de proximidade trabalham de maneira coordenada. Por outro lado, não deixa tudo por conta da polícia. Ao contrário, promove investimentos sociais e econômicos, em programas de urbanização das favelas e de integração da cidade. Abre-se, por fim, a uma ampliação dos serviços de saúde na comunidade, numa estratégia de redução dos danos causados pelo uso de drogas lícitas e ilícitas.

Sabemos que a experiência do Rio enfrenta ainda graves desafios. Preocupa-nos, por exemplo, a sua sustentabilidade. Ela nos anima, contudo, a considerar outros exemplos, como a descriminalização das drogas em Portugal, Holanda e Uruguai; a venda da maconha para fins medicinais em dezessete estados dos EUA; a política de redução de danos e modelos terapêuticos, como na Suíça, na Alemanha, Reino Unido, Canadá e na Austrália. Realçamos a importância de programas multidisciplinares de reinserção de jovens em situação de risco e em conflito com a lei, como na Nicarágua e no Peru; os programas preventivos, como o DARE e o PROERD, importantes na experiência das polícias da América Latina, e as práticas educacionais, como o Centro de Integração Juvenil no México. Todos os participantes deste encontro têm boas práticas a relatar. São exemplos que merecem ser difundidos, com os devidos ajustes à realidade de cada país. Demonstram, em seu conjunto, que nós policiais precisamos ser mais bem preparados para a abordagem do consumo de drogas.

Apesar das dificuldades, que são muitas, compartilhamos um otimismo realista de que é possível superar os malefícios criados pela chamada “Guerra às Drogas”. Ao invés de lutar a fogo e sangue pela fantasia de um mundo sem drogas, queremos trabalhar com metas mais objetivas, pela redução de seus efeitos nocivos, seja para o indivíduo ou para a coletividade. Convocamos nossos colegas de profissão, profissionais da segurança pública, a se dedicarem ao tema com coragem e a se aproximarem dos demais setores do governo e da sociedade que dele devem se ocupar.



ENCONTRO ESTRATÉGICO DE SEGURANÇA PÚBLICA & POLÍTICA DE DROGAS



SECRETARIA
DE SEGURANÇA



UPP
UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA



No Dia Internacional da Paz, 21 de Setembro de 2011, assinam:

Alejandro Silva (Nicarágua) – Delegação da Fundação *Terres des Hommes* na Nicarágua;

Daniel Llaury (Peru) – Chefe da Delegacia de El Agustino e Criador do Módulo Especializado em Atenção a Adolescentes em Delegacias, da Polícia Nacional do Peru;

Erlinda Castillo (Nicarágua) – Diretora de Assuntos Juvenis da Polícia Nacional da Nicarágua e do Centro Distrital de Desenvolvimento para Jovens em Risco;

Flávio Alves (Portugal) – Superintendente da Polícia de Segurança Pública de Portugal e Diretor do Departamento de Investigação Criminal;

Hans Van Duijn (Holanda) – ex-presidente da União Holandesa de Polícia e membro da rede *Law Enforcement Against Prohibition* (LEAP);

Hugo Ramirez (El Salvador) – Subdiretor de Segurança Pública da Polícia de El Salvador;

Jack Cole (EUA) – ex-Diretor Executivo do *Law Enforcement Against Prohibition* (LEAP) e ex-policial infiltrado em operações contra o tráfico de drogas;

João Goulão (Portugal) – Diretor do Instituto de Drogas e Toxicodependência (IDT) de Portugal;

Joaquim Pereira (Portugal) – Diretor da Unidade Nacional de Combate ao Tráfico de Estupefacientes (UNCTE) de Portugal;

Jorge da Silva (Rio de Janeiro, Brasil) – professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e ex-chefe de Estado Maior da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro;

Juan Sonoqui Martinez (México) – Instrutor D.A.R.E. da Polícia Preventiva de Cajeme, Sonora;

Luciene Magalhães (Minas Gerais, Brasil) – Presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e coronel da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais;

Luis Mauricio Lermanda (Chile) – Chefe da Seção de Pessoal e Logística do Departamento de Drogas dos Carabineiros do Chile;

Melissa Jardine (Austrália) – Policial reformada pela Polícia de Victoria, Austrália, e pesquisadora em redução de danos do *Nossal Institute*;

Milton Romani (Uruguai) – Embaixador do Uruguai para assuntos internacionais em política de drogas e Direitos Humanos;

Nairo Lopez Riaño (Colômbia) – Chefe da Polícia Judicial do departamento do Atlântico, da Polícia Nacional da Colômbia;

Neill Franklin (EUA) – Diretor Executivo do *Law Enforcement Against Prohibition* (LEAP) e policial reformado do Departamento de Polícia de Maryland;



ENCONTRO ESTRATÉGICO DE SEGURANÇA PÚBLICA & POLÍTICA DE DROGAS



SECRETARIA
DE SEGURANÇA



UPP
UNIDADE DE POLÍCIA PACIFICADORA



Nicole Turner (Austrália) – Coordenadora da rede de policiais a favor da redução de danos *Law Enforcement and Harm Reduction* (LEAHRN);

Orlando Zaccone (Rio de Janeiro, Brasil) – delegado titular da 18ª Delegacia Policial e ex-Chefe de Controle de Presos da POLINTER;

Plauto Roberto (Ceará, Brasil) – Major da Polícia Militar do Estado do Ceará e coordenador do projeto de implantação do centro de recuperação para profissionais de segurança pública;

Reinaldo Correa (São Paulo, Brasil) – Delegado do Departamento de Prevenção e Educação do DENARC-SP;

Robson Rodrigues (Rio de Janeiro, Brasil) – Chefe do Estado Maior Geral/Administrativo da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e Ex-Coordenador das Unidades de Polícia Pacificadora (UPP);

Roger Flury (Suíça) – Analista de drogas da Polícia Criminal Federal da Suíça;

Rubem Cesar Fernandes (Rio de Janeiro, Brasil) – Diretor-Executivo do Viva Rio;

Rubens Rebuffo (Argentina) – Chefe da Divisão de Operações Telemáticas da Polícia de Neuquén, Argentina;

Sônia Dall'Igna (Rio Grande do Sul, Brasil) – Diretora do Departamento de Prevenção e Educação do DENARC-RS;

Thomas Zosel (Alemanha) – Detetive-Chefe de investigações sobre drogas do Departamento de Polícia de Frankfurt;

Tom Lloyd (Reino Unido) – Ex-Chefe de Polícia de Cambridgeshire e consultor do Consórcio Internacional de Política de Drogas (IDPC);

Wagner Coutinho (Alagoas, Brasil) – Major da Polícia Militar do Estado de Alagoas e criador de módulo escolar sobre prevenção ao uso indevido de drogas, Direitos Humanos e cidadania;

Wilson Maldonado (Guatemala) – Policial da Divisão de Análise de Informação Antinarcótica (DAIA) da Polícia Nacional Civil da Guatemala;

Yony Mezquita (Uruguai) – Oficial da Divisão de Ordem Pública da Direção de Investigações, Unidade de Polícia de Montevidéu.